

# Aspectos da geopolítica brasileira na visão do General Meira Mattos

*Aspects of Brazilian geopolitics in the vision of General Meira Mattos*

**Resumo:** Com o fim da Guerra Fria, a aceleração do processo de globalização promoveu uma multipolaridade nas Relações Internacionais (RI). O General Meira Mattos, como cientista militar e político, estudou as principais questões brasileiras que envolviam seu desenvolvimento. Sua preocupação é levar o Brasil ao mesmo nível de desenvolvimento das nações do mundo. O intelectual sempre se destacou pela análise profunda, pelo compromisso militar com o país. Suas obras literárias juntaram-se à avaliação lúcida do passado, visão crítica do presente e futuro. Tendo estes elementos em mente, este artigo tentou dar uma pequena dimensão da grandeza do pensamento do General Meira Mattos por meio do exame da aplicação de suas crenças na realidade brasileira.

**Palavras-chave:** Geopolítica. Desenvolvimento. Política. Defesa Nacional.

**Abstract:** With the end of the Cold War, the acceleration of the globalization process promoted a multipolarity in International Relations (IR). General Meira Mattos, as military and political scientist has studied the main brazilian issues involving its development. His concern is about bring Brazil to the same level of development nations in the world. The intellectual always stood out by deep analysis, the military commitment to the country. His literary works have joined lucid evaluation of past, critical view of the present and future preview. Bearing these elements in mind, this paper tried to give a few dimension of the General Meira greatness Mattos' thought by examining the application of his beliefs in Brazilian reality.

**Keywords:** Geopolitics. Development. Policy. National Defense.

**Marcelo Macedo de Oliveira**

Exército Brasileiro.

Rio de Janeiro.

deoliveiraeb@gmail.com

**Recebido: 06 abr. 2020**

**Aprovação: 20 jul. 2020**

**COLEÇÃO MEIRA MATTOS**

**ISSN on-line 2316-4891 / ISSN print 2316-4833**

<http://ebrevistas.eb.mil.br/index.php/RMM/index>



## 1 Introdução

General Meira Mattos nasceu na cidade de São Carlos-SP, em 23 de julho de 1913. Frequentou a Escola Militar de Realengo, onde foi cadete em 1933. Durante a sua existência, serviu com primazia no exército. Esse tempo todo que o Brasil precisava, na paz e na guerra; participou com brilhantismo em vários cursos militares e civis; desempenhou várias funções relevantes, usando uniforme ou não, se dedicando aos quartéis e escolas, até chegar ao comando da prestigiada Academia Militar das Agulhas Negras e Vice-Chefe do Estado Maior das Forças Armadas.

Sua carreira militar foi marcada pela coleção de distinções nacionais e estrangeiras, exaltando sua trajetória exemplar de soldado. Dentre as muitas Ordens de Mérito e medalhas, o homenageado Meira Mattos justificou orgulho especial pela Medalha Estrela de Bronze Do Exército dos Estados Unidos, conquistada por sua bravura durante a Segunda Guerra Mundial.

Respeitado palestrante, compartilhou seus conhecimentos em universidades brasileiras e norte-americanas; assumiu, com distinção, o Vice-diretório do Colégio Interamericano de Defesa em Washington-DC.

Finalmente, em 1977, quase meio século depois de ingressar no exército, Carlos de Meira Mattos, Major-General desde 1973, foi, de acordo com a lei, transferido para a reserva.

Ele morreu em 26 de janeiro de 2007, em São Paulo, deixando uma coleção de artigos e livros de leitura quase obrigatória para todos aqueles que estão interessados em geopolítica e assuntos relacionados.

Entre seus trabalhos sobre geopolítica, destacam-se: Projeto Mundial do Brasil (1960); Brasil – geopolítica e destino (1975-1979); A geopolítica e as propostas do poder (1979) e Uma geopolítica pan-amazônica (1980). Além dos trabalhos mencionados, Meira Mattos publicou vários artigos nos seguintes jornais: A Defesa Nacional, Boletim Geográfico, Revista Brasileira de Política Internacional e Revista Del Colegio Inter-Americano de Defesa.

No caso da realidade brasileira, para o General Meira Mattos, as ameaças incluem as fronteiras expostas, instabilidade política e debilidades socioeconômicas. Na solução destes problemas, o bem-estar do Brasil depende, essencialmente, do desenvolvimento nacional. Só através do desenvolvimento e do poder que este desenvolvimento proporciona pode ser preservada a segurança e o progresso da nação. Neste sentido, portanto, o desenvolvimento e o poder são meios para obter a segurança nacional.

## 2 Ficção Estado x Estado real

O General Meira Mattos afirmou que o Estado é, em primeiro lugar, uma realidade tangível, viva e exigente. Esta realidade são facilidades decorrentes do seu território, do seu povo e das suas instituições políticas e jurídicas, responsáveis pela conformidade com as aspirações do povo e as exigências do território. Defendendo ainda, juntamente com outros cientistas políticos, o Estado Nacional não deve ser sufocado por Instituições abstratas ou aquelas copiadas de outros países.

Entre os cientistas que trataram este assunto, há Alberto Torres<sup>1</sup> e Oliveira Viana<sup>2</sup>. Ambos revelaram sua não conformidade com a natureza abstrata da mentalidade barganha dos problemas brasileiros.

O pensamento de Alberto Torres destacou-se pelo objetivismo e pela preocupação com o fator geográfico na formulação de soluções políticas e estrutura constitucional.

Seu trabalho procurou dar respostas através de uma metodologia científica baseada na investigação real de problemas nacionais. Sua revolta contra o atraso é evidenciada nas palavras seguintes:

Não há ninguém capaz de negar que o rebaixamento da política para um estado de desordem e amargura é difícil de superar. Encomendar material no Brasil, em relação ao público, não representa mais do que um verdadeiro estado de estagnação, no qual a indiferença e o ceticismo de cair, com tendência a este tipo de resignação que cometerá suicídio ao povo (MATTOS, 2011a, p. 240)

Alberto Torres lutou contra esta estagnação de espíritos, essa resignação de vontades, esse criador de incapacidade. Em seus estudos, propôs um modelo de organização, usando uma metodologia para a avaliação das realidades nacionais, a fim de alcançar o planejamento integrado. Seu método de avaliação e formulação de uma política nacional tornou-se conhecido como Processo de Tomada de Decisão.

Por sua vez, nas obras de Oliveira Viana é possível ver uma crítica contra a mentalidade vazia das elites que influenciaram a vida pública brasileira. A partir de 1930, a geografia e as aspirações da maioria nacional começaram a ser consideradas. Uma visão geopolítica do Brasil voltou para contribuir com soluções de problemas, como o texto abaixo:

Sei que alguns questionam a preocupação com a realidade brasileira – e perguntam: onde ela está? Claro que não conseguimos encontrar com a metodologia que adotamos. Porque essa realidade nunca pode ser buscada em livros vindos da França, Inglaterra, Estados Unidos e Rússia; e sim fizemos estudos sobre nós mesmos, sobre nosso país, nossa sociedade, à luz das ciências sociais, com critérios objetivos, usando os resultados dessas investigações para melhorar nossas decisões (MATTOS, 2011a, p. 239)

Oliveira Viana acreditava que com a metodologia científica seria possível reagir contra a velha analogia das aparências, enfrentando o povo como uma forma coletiva autônoma, estruturada, constituindo um dos principais pilares para o desenvolvimento do país.

1 Alberto Torres (1865 - 1917) foi um político e pensador social brasileiro que se preocupou com a unidade nacional e a organização da sociedade brasileira. Em seu trabalho, ele se opôs às ideias do socialismo e do individualismo como incompatíveis com a realidade brasileira.

2 Francisco José de Oliveira Viana (Rio de Janeiro, 1883 - 1951) foi um jurista, historiador e sociólogo brasileiro. Seu trabalho, versando sobre a formação do povo brasileiro, tem o mérito de ser um dos primeiros que se esforçou por abordar o tema sob uma visão sociológica e diferenciada.

### 3 A posição estratégica e as perspectivas para o Brasil

No cenário político-militar do globo, em virtude da nossa posição geográfica, estamos vinculados à estratégia de duas grandes áreas do continente americano e do Atlântico Sul. Essas ligações diretas, no entanto, definem responsabilidades no quadro geoestratégico do planeta que precisam de reconhecimento.

O Brasil ocupa quase metade do território sul-americano, com uma saliência liberada para a massa da Afro-eurásia. Essa realidade incorpora o país, indissociavelmente, à estratégia global para dois planos militares de capital para a segurança do Ocidente. A primeira, a defesa do continente americano, a segunda, a manutenção da estratégica Ponte Atlântica, ligando a América a Afro-eurásia (MATTOS, 1960, p. 43).

Nenhum destes dois planos tem um caráter apenas. Em ambos, pela imposição física impossível de contornar, o país ocupa um papel predominante. Estes são os imperativos geoestratégicos da projeção mundial do Brasil. Não há como escapar do destino que coloca, na África Atlântica, a linha de cobertura imediata da costa brasileira, conclui General Meira Mattos (MATTOS, 2011a, p. 43).

No âmbito da defesa e da estratégia continental, o Brasil é mais importante do que qualquer outra área do globo. Porque lá, o Brasil deve proteger seu próprio território dos horrores da guerra. Uma vez perdida a dimensão atlântica da África, não haverá mais missão de segurança, na verdade enfrentará a guerra no por dentro. Por exemplo, um foguete médio instalado no Senegal pode alcançar uma ampla faixa da superfície nordeste do Brasil (MATTOS, 1960, p. 45).

Em suma, vale a pena lembrar a importância da África no marco da estratégia brasileira. No campo da estratégia da África continental vale a pena sua posição de base intermediária para as ações militares entre a América e a Eurásia e sua valiosa energia e riqueza mineral.

O Brasil, além de ter uma base geográfica favorável e bem articulada, tem um povo com a capacidade necessária para criar um potencial nacional. Encontra, no entanto, que a sociedade organiza a si própria, a fim de coordenar os esforços em apoio dos legítimos interesses nacionais.

Geografia e Geologia não negaram condições para que o Brasil se desenvolvesse plenamente. Encaixar a imensa riqueza física colocar o Brasil ao serviço de valentes vontades e sagacidade capazes.

É necessário que as elites nacionais sempre tenham presente, apesar das possibilidades mais otimistas, a grande advertência de Toynbee (1947)<sup>3</sup> para analisar o sucesso e o colapso das civilizações: "Depois de uma fase de crescimento, algumas sociedades humanas entraram em colapso pela perda do poder criativo das minorias, líderes que terminam pela força mágica para influenciar as massas não-criadoras e atraí-las".

De acordo com o General Meira Mattos, se o Brasil quer o curso do destino da grandeza, deve se esforçar para melhorar a educação em todos os níveis. Tal compromisso proporcio-

3 Arnold Joseph Toynbee era um historiador britânico, filósofo da história, professor de investigação de história internacional na Escola de Economia de Londres e na Universidade de Londres e autor de numerosos livros sobre poder e política.

nará ao país, em qualidade e quantidade, elites iluminadas, com mentalidade arejada, imbuída do espírito vencedor, essa deve ser a prerrogativa das nações (MATTOS, 2011a, p. 50).

De acordo com as projeções idealizadas para Meira Mattos, o país alcançaria a marca de 200 milhões de habitantes na primeira década do século XXI. No entanto, o número absoluto significaria algo positivo por si só. A preparação intelectual da população não seria essencial para o sucesso do Projeto Brasil Energia.

No futuro do Brasil, não haverá espaço para o "complexo colonialista", responsável por trazer algumas soluções inadequadas e pobres. O desenvolvimento da indústria metalúrgica, exploratória e petrolífera e o aumento do potencial hidrelétrico provaram que o país tem os requisitos necessários para alcançar grandes objetivos e desenvolver seu potencial.

#### 4 A viabilidade para o poder brasileiro

Após o aumento do desenvolvimento, conhecido como o Milagre Econômico Brasileiro<sup>4</sup>, preocupou-se com a posição do Brasil na cena internacional.

Este cenário de prosperidade despertou o interesse de alguns estudiosos estrangeiros, incluindo o Professor Brzezinski, da Universidade de Columbia, cujo pensamento é descrito abaixo.

O Brasil se tornará uma potência importante. Desta forma, será necessário refletir sistematicamente sobre o tipo de sistema internacional que pretende ajudar a criar. Por outro lado, isso impõe a necessidade de saber mais pormenores sobre os problemas internacionais e as suas possíveis soluções. Com o poder vem a responsabilidade, e isso não pode ser enfrentado assumindo posições essencialmente retóricas. Uma ordem mundial baseada na cooperação de um maior número de poderes pode ser preferível à bipolaridade (MATTOS, 2011a, p. 165).

De acordo com Ronald Schneider<sup>5</sup>, da Universidade de Queen em Nova York, o Brasil, um país de dimensão continental, possuidor de imensos recursos e rápido crescimento econômico, requer a manutenção de um alto grau de estabilidade social e política. O país segue uma estratégia global e regional que aumenta sistematicamente o poder, a influência e o prestígio. Além disso, aproveitou a sua posição geográfica e econômica para participar de um programa multifacetado, entre os países sul-americanos.

Mesmo na década de 1970, o General Meira Mattos chamou a atenção para comparar o Brasil com nações como China, Japão e Índia, concluindo que o país tem as condições geopolíticas favoráveis ao desenvolvimento.

4 O milagre econômico brasileiro refere-se ao crescimento econômico excepcional no Brasil durante o governo do Governo militar brasileiro. Durante este período (1969-1973), o crescimento médio anual do PIB foi de cerca de 10%.

5 Ronald Schneider nasceu em Minneapolis, e estudou em Valley City, Dakota Do Norte. Em 1954, ele se formou na Universidade Northwestern em Evanston, Illinois. Ele ficou no topo de sua classe na graduação. Ele recebeu seu mestrado em Ciências Políticas da Universidade De Princeton em 1956.

O Brasil, com 8,5 milhões de km<sup>2</sup> e uma população de 208 milhões de habitantes, tem uma relação território/população a favor de desenvolver seu potencial completo. Nota-se mais uma vez que o conceito de superpopulação não é valor absoluto porque depende do desempenho positivo do Estado no campo econômico e social, educação, saúde, entre outros. Segundo Organsky<sup>6</sup>, uma grande população pode ser tanto uma tragédia social quanto um instrumento de potencialidade. Curiosamente, o professor acredita que a cifra de 200 milhões é o quântico mínimo necessário para que um país seja uma potência contemporânea.

Quanto à capacidade industrial, tecnológica e científica, o Brasil dependerá da capacidade nacional para manter o foco na resolução de questões que dificultam ou impedem o pleno desenvolvimento dessas capacidades. O objetivo a ser buscado deve ser a auto-suficiência e uma menor dependência em setores considerados estratégicos.

A este respeito, o General Meira Mattos argumentou que a China, o Brasil e a Índia estavam em plena revolução de desenvolvimento, enquanto o Japão e os países da Europa Ocidental já estavam na posse de tecnologia industrial moderna. O renomado estudioso acreditava que o Brasil e a China seriam os melhores que manteriam as condições de continuidade de seus programas. A China seguiria o caminho do desenvolvimento socialista numa sociedade fechada; o Brasil, por sua vez, seguiria a orientação do desenvolvimento capitalista no contexto de uma sociedade democrática aberta.

No que diz respeito à coesão interna, a importância dos laços geopolíticos de solidariedade em termos de lealdade máxima à nação. O nacionalismo moderno condensa-se com a sobrevivência da nação como grupo integrado e preocupado com o bem comum.

O Brasil, apesar de ser um país relativamente jovem, integrou-se plenamente em uma única alma nacional. Tem unidade de língua, crença religiosa e aceitação de uma união racial. Todas as pessoas do vasto subcontinente brasileiro vibram com a mesma intensidade na bandeira e no hino nacional, entusiasmam-se com eventos históricos relevantes e aplaudem a conquista de grandes objetivos.

Em suma, as possibilidades de o Brasil se tornar uma potência mundial dependem de um desempenho político, econômico e social correto. Do ponto de vista militar, o General acreditava que o país enfrentaria uma competição internacional em muitos campos e que exigiria uma força militar capaz de deter e fornecer tranquilidade para o desenvolvimento (MATTOS, 2011a, p. 174).

## 5 O poder nacional segundo Meira Mattos

Após a Primeira Guerra Mundial, as grandes potências ficaram preocupadas em realizar pesquisas mais objetivas e menos retóricas voltadas à conceitualização e medição do poder. Estudos desta natureza eram, até então, restritos aos especialistas em ciência política das universidades, que se desenvolveram com admirável erudição, mas longe da realidade

---

<sup>6</sup> Abramo Fimo Kenneth Organski (12 de maio de 1923 – 6 de março de 1998) foi um professor de Ciência Política na Universidade de Michigan.

agitada por conflitos cada vez mais frequentes e dominado por novas armas e instrumentos de pressão psicológica.

O poder militar perdeu pouco a pouco a sua importância em caso de conflitos internacionais, enquanto as expressões econômicas e psicossociais do poder nacional ganharam destaque. O poder político, quase sempre arrastado pelos militares durante a guerra, começou a assumir um papel de liderança, sendo o único capaz de coordenar as três expressões: psicossocial, econômica e militar.

Nos primeiros anos de atividade da Escola Superior de Guerra<sup>7</sup> uma conceitualização inicial do poder que permitiu o desenvolvimento de estudos foi emitida.

"O poder nacional é a expressão integrada de todos os meios que a nação tem, de momento, considerados para promover no interior e em objetivos externos e nacionais, apesar da existência de antagonismo".

Nota-se que o conceito de poder da Escola Superior de Guerra, que em termos gerais é semelhante ao de escolas similares no mundo ocidental, quando diz que "o poder é a expressão integrada de todos os meios.", sugere a quantidade de meios, porque a palavra "meios" induz a ideia de recursos materiais. Daí a simplificação que alguns dizem que "o poder é a soma dos meios à disposição de uma nação".

Para o General Meira Mattos, o poder é definido como a capacidade de alguém impor sua vontade aos outros, tanto psicologicamente quanto fisicamente, e este conceito é expandido para incluir uma contribuição completa das possibilidades de poder brasileiras em relação a outros grandes Estados.

A avaliação do poder nacional relativo é feita pela Meira Mattos utilizando a seguinte fórmula:  $P_p = (C+E+M) \times (S+W+P)$ . Em que:

$P_p$  = poder perceptível dos Estados

C = massa crítica-população e território

E = capacidade econômica

M = capacidade militar

S = conceito estratégico do Estados W = vontade

P = capacidade de persuasão

Ao observar os pensamentos de Meira Mattos, é possível notar a ideia que os fins não justificam os meios, além da interdependência entre os princípios da ética e o exercício do poder requer o engajamento em um processo de avaliação contínua (MATTOS, 1977, p. 31).

À luz dessas ideias, Meira Mattos apoia os processos democráticos, argumentando que as sociedades livres são regidas por instrumentos de persuasão, com base na convicção, na espontânea participação e no senso de dever social; enquanto que nas sociedades totalitárias e fechadas, geralmente ocorrem os instrumentos de coerção e revitalização de mitos carismáticos (MATTOS, 2011c, p. 231).

<sup>7</sup> A Escola Superior de guerra foi criada em agosto de 1949 e é um Instituto de estudos superiores de Defesa Política e Estratégia. A Escola tem como objetivo desenvolver e consolidar o conhecimento necessário para o desempenho de funções de direção e aconselhamento ao planejamento da defesa nacional.

No entanto, associados a esses sentimentos estão sua liberdade democrática e as restrições devem ser acompanhadas pela autoridade de desenvolvimento. O General descreveu que seria necessário usar autoridade moderada para estimular a modernização da sociedade brasileira.

O desenvolvimento, disse Meira Mattos, é resultado da modernização de setores nacionais, tais como: tecnologia, benefícios sociais, participação dos cidadãos, produção industrial, eficiência do governo e integração do território nacional. "O Brasil tem os recursos, a vontade do povo e a liderança necessária para estar entre as nações mais prósperas do mundo" (MATTOS, 1975, p. 101-102).

No entanto, o tema onipresente do poder predomina no trabalho de Meira Mattos e enfatiza a importância do desenvolvimento para a realização dos objetivos nacionais. O desenvolvimento conduz ao poder e, sem poder, cada sociedade torna-se um corpo inerte, indisposto, incapaz de satisfazer sua própria razão.

Em suma, deixando a tabela do realismo político, Meira Mattos descreveu os problemas de segurança do Brasil, prescrevendo como um medicamento, uma forte dose de poder. Para isso, o General havia recomendado que as soluções se baseassem em realidades geográficas: "[...] o território faz a vida de um Estado e limita suas aspirações. As condições geográficas, que dificultam, inspiram, estimulam e finalmente apresentam um desafio. Elas forçam um grupo humano a reagir às condições geográficas: o grupo reage e triunfa ou é destruído" (MATTOS, 1977, P. 105-106).

De acordo com o General, a grandeza nacional é revelada quando a nação mobiliza o poder e a vontade para enfrentar os desafios de seu ambiente. Regiões geograficamente desfavoráveis como as existentes no Brasil, desafiam o caráter da nação. Por outro lado, a superação de velhos preconceitos e condições ambientais desfavoráveis restaurará a esperança, os ideais e a redenção nacional.

Meira Mattos afirmou ainda enfaticamente que o Brasil tinha as condições para aspirar um lugar entre as grandes potências do mundo, um tema que se repete ao longo do seu trabalho. Ele também julga que o Brasil vai realizar este salto para alcançar o poder e plenamente desenvolvido dentro da influência ocidental de "democracia com autoridade" (MATTOS, 1975, p. 71-73).

De acordo com Meira Mattos, o desenvolvimento do Brasil implicaria o fardo de grande responsabilidade em relação aos aspectos da segurança externa. Como resultado, o país deve desenvolver o seu poder militar a fim de proteger os interesses nacionais, que, em termos de economia e geoestratégica obterá alcance mundial.

A nova posição do Brasil como poder exigiria a consolidação e expansão do papel estratégico do país, especialmente em duas áreas de interesse: o Atlântico Sul e a Bacia Amazônica. Para a renomada geopolítica, o destino do país seria inevitavelmente condicionado por ambas as influências continentais. Como resultado, o general recomendou um estudo cuidadoso da situação, incluindo as posições a serem ocupadas em caso de ameaça e quais alianças internacionais podem ser realizadas.

Paralelamente a esta necessidade de segurança militar na região do Atlântico Sul, Meira Mattos viu a necessidade de assegurar a manutenção do acesso do comércio marítimo aos mercados externos. Para isso, ele defendeu um ambicioso programa de construção de



navios mercantes e guerra. Com as rotas comerciais protegidas, além da exploração de novos recursos da plataforma continental e da faixa marítima, o general afirmou que o Brasil faria do desenvolvimento do Atlântico Sul uma das regiões mais prósperas do mundo (MATOS, 1977, p. 119 - 123). Meira Mattos acreditava que o poder do Brasil nas próximas décadas seria insuficiente para superar as ameaças à segurança na região acima referida. Recomendou uma presença naval conjunta entre Brasil-Estados Unidos, uma vez que os dois aliados têm interesses estratégicos semelhantes no Atlântico, bem como a criação de uma comunidade de Cone Sul ou um Tratado da Organização do Atlântico Sul.

Segundo Mattos, o conceito moderno de poder nacional deve cobrir não só a força de um Estado material, mas também a sua capacidade de influenciar a condução dos acontecimentos. Não há dúvida de que estes dois valores: força-poder (material) e poder de influência (psicológico) são interdependentes. Sem a força-poder existe o poder da influência, mas sem isso, esvazia a força-poder. Ambos, nos conflitos modernos, estão sujeitos a influências nacionais e multinacionais de pressão e de contrapressão.

O resultado da guerra do Vietnã vale bem a pena como prova de que a força do poder não é suficiente. Os Estados Unidos não tinham a capacidade de influenciar, não só para convencer os seus aliados à justiça da sua causa, mas, principalmente, na sua própria mente.

Não importava a superioridade de poder esmagador no campo material, quando na área psicológica a guerra foi perdida pela incapacidade do governo americano para gerir questões que explicam a necessidade real desse conflito.

## 6 General Meira Mattos e a Amazônia

Inicialmente destacamos que o General Meira Mattos nunca serviu na Amazônia. Naquela época, eram poucas as oportunidades de carreira oferecidas para fazê-lo, o efetivo Exército do Norte chegou a pouco mais de mil homens. O projeto estratégico, então em vigor, fez a região sul, e o dispositivo operacional foi articulado para enfrentar países incluídos em compostos de platina, herança de confronto geo-histórico entre as colonizações portuguesas e espanholas em torno da bacia de prata.

Sua sensibilidade cuidadosa às questões da Amazônia foi formada a partir da combinação de fatores, incluindo: a visão ampla do mundo, cultura geral ampla e profunda, dedicação à geopolítica e aos temas de interesse nacional. O contato com pessoas que compartilhavam um amor pela região Amazônica, como o General Rodrigo Otávio, comandante militar da Amazônia, entre julho de 1968 e março de 1970, também contribuiu.

Entre as questões relacionadas com a Amazônia, o desenvolvimento merecia mais atenção. Meira Mattos identificou a ganância por nações estrangeiras ou organizações internacionais, devido à escassez de população e riqueza mineral inexplorada como o maior problema. Respondendo a esta ameaça geográfica, Mattos descartou a imigração estrangeira como uma solução, recomendando o aumento da população local. Outros aspectos que mereciam atenção foram os fatores de rebelião interna e bloqueio militar das estações costeiras e da foz da Amazônia, preocupações estratégicas adicionais para o Brasil.

A dependência do litoral pode ser resumida: esta política de continentalidade, para ser eficaz, terá de criar um interior menos dependente do comércio marítimo. Terá de assegurar um certo nível de interdependência econômica para as regiões ligadas às grandes massas continentais, favorecendo a criação de uma sociedade auto-suficiente (MATTOS, 1980, p. 136, 148, 166).

A perspectiva de grande riqueza também despertou o interesse da Amazônia por Meira Mattos. De acordo com o General, as descobertas de manganês, minério de ferro, cobre e urânio tornariam possível o desenvolvimento e o povoamento do interior, resultando na descoberta de novas riquezas e a expansão de um potencial latente em algo real.

Os benefícios do desenvolvimento estender-se-iam a todos os países amazônicos representando, verdadeiramente, um ganho para toda a América do Sul.

Finalmente, Meira Mattos imaginou a Bacia Amazônica como o núcleo da América do Sul.

Afirmou que no Brasil o coração do problema do despertar do continente estaria centrado na Amazônia. Ele sustentou que o Brasil goza de uma posição privilegiada pelo fato de possuir seu território adjacente ao curso de saída para o oceano.

Para este desenvolvimento, o General considerou que a orientação da troca fraterna do Brasil sem se isolar de seus vizinhos de língua espanhola.

A nossa diplomacia reajustou, nos últimos anos, as nossas linhas estratégicas, dando maior importância à política de aproximação com os nossos vizinhos continentais. Fortalecemos nossos laços com as nações sul-americanas, através de agências regionais e sub-regionais. Iniciamos a mobilização das principais nações da Bacia Amazônica para um Tratado de Cooperação. E, finalmente, alertamos nossos vizinhos para a importância de um reajuste com o Brasil para todos os benefícios (MATTOS, 1980, p. 139).

Classificando como um desafio, os esforços em prol do desenvolvimento amazônico, Meira Mattos considerou o ataque do Brasil ao Ocidente à semelhança dos Estados Unidos, Rússia e Austrália. Essas nações procuraram conquistar e ocupar seu próprio território, integrando completamente as porções marítimas e continentais. Este processo revelou a importância de adotar uma estratégia de transportes eficaz, a capacidade de concretizar projetos no contexto geográfico e a determinação política do Estado em considerar estas questões. Esta determinação não se traduz na obra de um Governo, mas na linha de continuidade dos projetos nacionais, cujo curso mantém um caminho consistente com o futuro, independente dos políticos que estão no poder.

A consciência cívica nacional dá à Amazônia o caráter de um dos símbolos mais indiscutíveis de nossa soberania. No entanto, no século XXI, o Brasil não completou a expansão interna, e metade de seu território espera ser ocupado e integrado à sociedade nacional. Hoje em dia, o coração do problema do despertar da continentalidade está centrado na Amazônia. Assim, o General resumiu esta questão, cujo significado geopolítico parece mesmo mal compreendido por algumas autoridades.

Em um mundo onde, no ano de 2030, a população terá aumentado para dois bilhões de habitantes e estará consumindo o dobro de recursos naturais, esta insondável origem da natureza tem de ser claramente associada com a soberania brasileira na imaginação da opinião pública internacional, ávida por questionar a nossa capacidade de gerir o que é já considerado como um patrimônio mundial. É uma tarefa essencial e urgente, pois a Amazônia tem pelo menos três papéis importantes a desempenhar (VILLAS BÔAS, 2013, p. 9).

O primeiro será provocar a elevação, em escala exponencial, do poder nacional, a partir do momento em que o país está equipado para fazer a exploração institucional e materialmente racional de seus recursos naturais, que ainda aguardam uma completa identificação, delimitação e quantificação.

A segunda é a grande contribuição para a vocação natural da liderança continental, que não podemos fugir. A Amazônia brasileira é delimitada por sete países, tem acesso aos oceanos Atlântico e Pacífico e se conecta com o Altiplano boliviano, a Bacia de Prata e o Orinoco e, no Brasil, com o Nordeste e o Centro-Oeste.

A plena soberania do Brasil na Amazônia é condição prévia para o projeto integracionista. Este processo, na medida em que avança através da construção de uma infraestrutura vital de transportes e comunicações, conduzirá ao crescimento exponencial da importância da Amazônia no contexto continental. É previsível que cidades como Belém e Manaus, devido à sua localização, a primeira como porta de entrada para a densa malha fluvial e a segunda pela posição geográfica central, se consolidem como industriais, logísticas e de serviços.

O terceiro, finalmente, vem da condição mostrada pela Amazônia para abrigar respostas e soluções para alguns dos principais problemas que afligem a humanidade: mudança climática, meio ambiente, energia renovável e escassez de água doce.

Como conhecido, o General Meira Mattos morreu em 2007, vinte e sete anos após a primeira edição de "Uma Geopolítica Pan-Amazônica". É possível que tenha acompanhado o fim de tudo o que ele viu e de alguma forma ajudou a construir. Provavelmente experimentou a mesma inconformidade que nos assalta ao ver tanto potencial de desperdício de recursos naturais, população sem assistência e isolada, indígenas sendo vítimas, em vez de agentes dos processos que os preocupam, e o meio ambiente sendo degradado (VILLAS BÔAS, 2013, p. 31).

Talvez, o que custaria entender hoje, seria o fato de que tanto no estabelecimento de planos de desenvolvimento interno, como nas ações coletivas entre os países sul-americanos, a geopolítica continua a ser desconsiderada. As motivações voláteis ainda presidiram a essas relações e os ensinamentos histórico do épico amazônico foram ignorados até hoje.

## 7 Considerações finais

Há uma realidade que não pode ser ignorada na busca da modernização e do crescimento da nação. O desenvolvimento de um país do tamanho do Brasil depende do exercício do poder. Trata-se de um fenômeno involuntário e mesmo inevitável em alguns casos.

De acordo com a Meira Mattos, o desenvolvimento do Brasil resultará em um fardo de grandes responsabilidades, especialmente no campo da segurança externa. O Brasil tem as condições para se tornar uma potência mundial no século XXI, independente de sua vocação ou gosto pelo poder. A nação deve estar preparada para exercer esse poder e proteger os interesses nacionais, econômicos e as dimensões geoestratégicas adquirirão um alcance mundial.

O garantimento da segurança será mais eficaz se o Brasil for capaz de fortalecer alianças continentais e extra-continentais para defender ideias e interesses comuns. No contexto dessas alianças, é necessário considerar o peso da economia e a posição geoestratégica do Brasil.

A preservação da paz no continente e no mundo deve ser uma preocupação da política externa brasileira. A estabilidade e a tranquilidade do mundo representam o cumprimento da vocação pacifista do país e o ambiente de segurança essencial ao progresso social e econômico.

**Referências**

- MATTOS, C. de M. **Brasil, geopolítica e destino**. Rio de Janeiro: José Olympio, 1975.
- MATTOS, C. de M. **A Geopolítica e as projeções do poder**. Rio de Janeiro: José Olympio, 1977.
- MATTOS, C. de M. **Uma geopolítica pan-amazônica**. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército, 1980.
- MATTOS, C. de M. **Geopolítica**: volume I. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército; Editora FGV, 2011a.
- MATTOS, C. de M. **Geopolítica**: volume II. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército; Editora FGV, 2011b.
- MATTOS, C. de M. **Geopolítica**: volume III. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército; Editora FGV, 2011c.
- MATTOS, C. de M. **Projeção mundial do Brasil**. São Paulo: Gráfica Leal, 1960.
- TONYNBEE, A. **Study of history**. London: D.C Sommervell, 1947. 2 v.
- TORRES, A. **Organização nacional**. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1974.
- TRAVASSOS, M. **Projeção continental do Brasil**. 2. ed. Rio de Janeiro: Companhia Editora Nacional, 1935. Disponível em: <https://bdor.sibi.ufrj.br/bitstream/doc/132/1/50%20PDF%20-%20OCR%20-%20RED.pdf>. Acesso em 6 de março de 2020.
- VILLAS BÔAS, E. D. da C. Meira Mattos, a Amazônia e o livro. **Cadernos de Estudos Estratégicos**, Rio de Janeiro, p. 43-75, 2013. Disponível em: <http://ebrevistas.eb.mil.br/CEE/article/view/1257/1214>.